

CARTÕES ILUSTRADOS DOS
VETORES DO
TRYPANOSOMA
CRUZI

CAUSADOR
DA DOENÇA
DE CHAGAS

Região
Norte



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

2024

1

**CARTÕES ILUSTRADOS DOS
VETORES DO
*TRYPANOSOMA
CRUZI***

**CAUSADOR DA DOENÇA
DE CHAGAS**

125 estampas divididas em 5 blocos:

Região Norte: 30 estampas

Região Nordeste: 30 estampas

Região Centro-Oeste: 28 estampas

Região Sudeste: 18 estampas

Região Sul: 19 estampas

Material produzido pela equipe
do Laboratório Nacional
e Internacional
de Referência em Taxonomia
de Triatomíneos,
Instituto Oswaldo Cruz,
Fiocruz - RJ.

2024

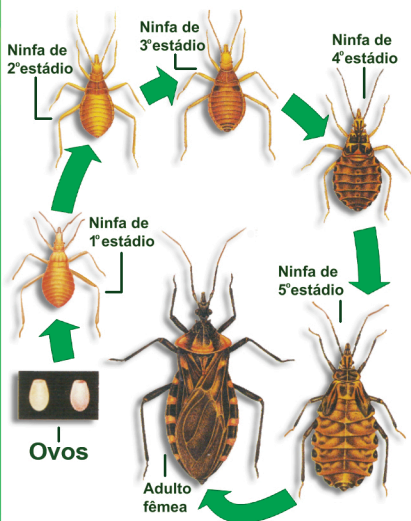
2

DISTRIBUIÇÃO - REGIÃO NORTE

ESTADOS

| ESPÉCIES | AC | AM | AP | PA | RO | RR | TO |
|------------------------------------|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|-----------|
| <i>Alberprosenia malheiroi</i> | | | | ■ | | | |
| <i>Belminus laportei</i> | | | | ■ | | | |
| <i>Cavernicola lenti</i> | | ■ | | | | | |
| <i>Cavernicola pilosa</i> | | ■ | | ■ | | | ■ |
| <i>Eratyrus mucronatus</i> | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| <i>Microtriatoma trinidadensis</i> | | ■ | | ■ | | | |
| <i>Panstrongylus diasi</i> | | | | | | | |
| <i>P. lenti</i> | | | | | | | |
| <i>P. geniculatus</i> | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| <i>P. lignarius</i> | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | |
| <i>P. megistus</i> | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | |
| <i>P. rufotuberculatus</i> | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| <i>Psammolestes tertius</i> | | | | ■ | | | ■ |
| <i>Rhodnius amazonicus</i> | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | |
| <i>R. brethesi</i> | | ■ | | | | | |
| <i>R. marabaensis</i> | | | | ■ | | | |
| <i>R. milesi</i> | | | | ■ | ■ | | |
| <i>R. montenegrensis</i> | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | |
| <i>R. neglectus</i> | ■ | | | | | | ■ |
| <i>R. paraensis</i> | | ■ | | ■ | | | |
| <i>R. pictipes</i> | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| <i>R. robustus</i> | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| <i>R. stali</i> | ■ | | | | ■ | | |
| <i>Triatoma brasiliensis</i> | | | | | | | ■ |
| <i>T. costalimai</i> | | | | | | | ■ |
| <i>T. jatai</i> | | | | | | | ■ |
| <i>T. maculata</i> | | | | | | ■ | |
| <i>T. pseudomaculata</i> | | | | | | | ■ |
| <i>T. rubrofasciata</i> | | | | ■ | | | |
| <i>T. sordida</i> | ■ | | | | | | ■ |
| Total | 11 | 13 | 6 | 17 | 10 | 7 | 18 |

Ciclo de vida



Ovo, cinco estádios de
ninfas e adulto de
Panstrongylus megistus.

Mapas de distribuição geográfica potencial das espécies.

Os mapas de cada espécie mostram a distribuição já conhecida e, também, sua distribuição potencial.

A previsão de distribuição potencial é baseada nas informações de ocorrência disponíveis, associadas a variáveis como altitude, temperatura e precipitação.

As áreas em vermelho indicam a adequação ambiental para a ocorrência das espécies, quanto mais escuro for o tom de vermelho, maior será a adequabilidade ambiental para sua ocorrência.

As linhas pontilhadas indicam os limites da distribuição geográfica conhecida.

Para as espécies com menos de 10 registros de ocorrência conhecidos foram mantidos apenas os pontos de ocorrência em vermelho.

Para conhecer melhor a metodologia usada na elaboração dos mapas consulte o capítulo 8 do livro:

Vetores da doença de Chagas no Brasil, disponível em:

<https://books.scielo.org/id/mw58>

Alberprosenia malheiroi



Tamanho real: 7,9 - 8,3

6

Alberprosenia malheiroi

HABITAT:

Silvestre: (ocos de palmeiras junto a morcegos e ninhos de pica-pau).

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

7

Belminus laportei



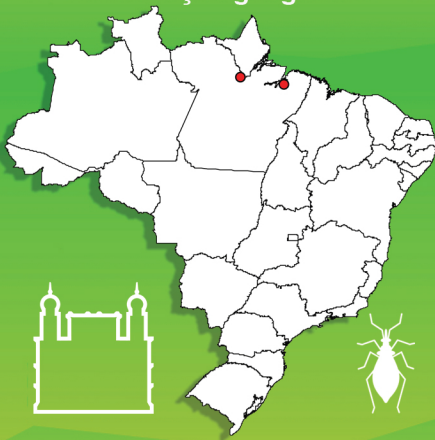
Tamanho real:
8,2 - 9,4 mm

8

Belminus laportei

HABITAT:
Desconhecido

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

9

Cavernicola lenti



Tamanho real: 9,5 - 12

10

Cavernicola lenti

HABITAT:

Silvestre (árvores associadas a *E. mucronatus*, roedores e morcegos).

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

11

Cavernicola pilosa



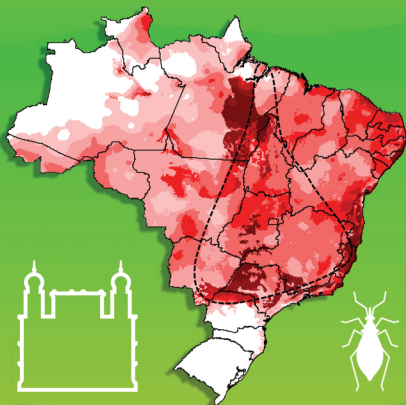
Tamanho real:
11-13,8 mm

Cavernicola pilosa

HABITAT:

Silvestre: ocos de árvores e outros refúgios de morcegos.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

13

Eratyrus mucronatus



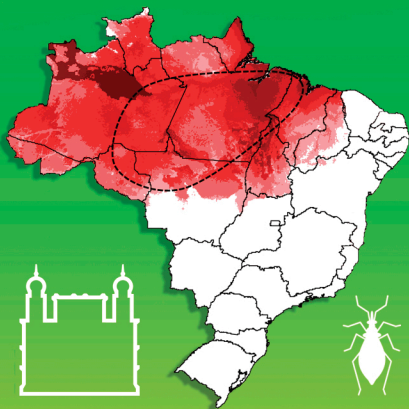
Tamanho real: 23-29 mm

Eratyrus mucronatus

HABITAT:

Silvestre (cavernas, árvores ocas e palmeiras); ocasionalmente peridomicílio e domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

15

Microtriatoma trinidadensis



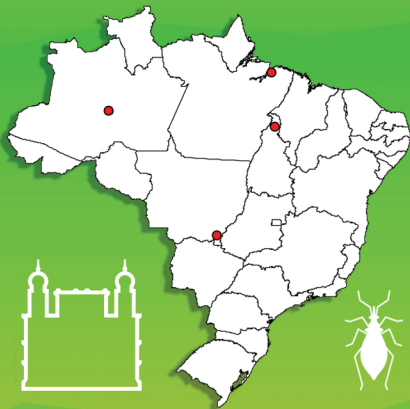
Tamanho real:
7,5 - 8 mm

Microtriatoma trinidadensis

HABITAT:

Silvestre: (árvores, palmeiras, ninhos e entre folhas).

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

17

Panstrongylus diasi



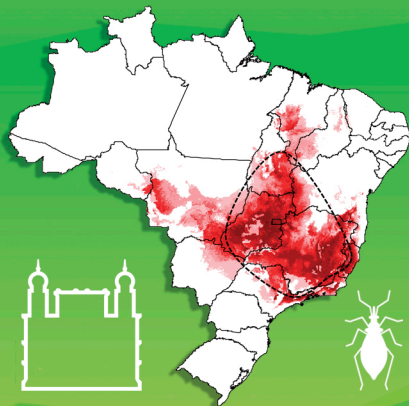
Tamanho real:
26-27 mm

Panstrongylus diasi

HABITAT:

Silvestre, ocasionalmente peridomicílio e domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

19

Panstrongylus geniculatus

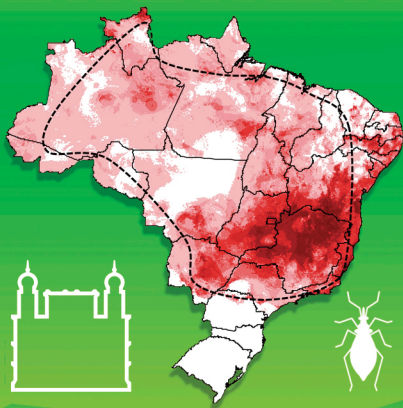


Tamanho real:
22-29,5 mm

Panstrongylus geniculatus

HABITAT:

Silvestre: refúgios de marsupiais, morcegos e roedores; palmeiras e troncos e cascas de árvores.



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

21

Panstrongylus lenti



Tamanho real: 19 mm

Panstrongylus lenti

HABITAT:

Silvestre: área de cerrado arbustiva seca.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

23

Panstrongylus lignarius



Tamanho real:
20,5 - 31 mm

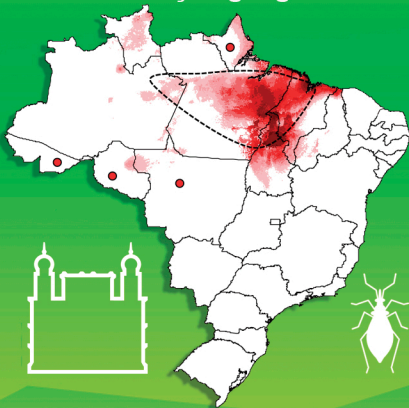
Panstrongylus lignarius

Leandro de Souza

HABITAT:

Silvestre: palmeiras, ocos de árvores, ninhos de tucano e bromélias; peridomicílio (galinheiros) e domicílio ocasionalmente.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

25

Panstrongylus megistus



**Tamanho real:
26-38 mm**

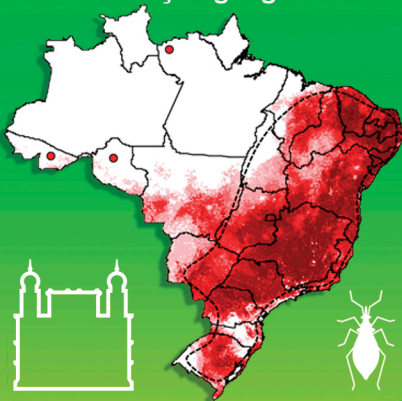
Panstrongylus megistus

Lorenz Ipsium

HABITAT:

Silvestre (palmeiras, tocas de animais), peridomicílio e domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

27

Panstrongylus rufotuberculatus



Tamanho real: 24-28 mm

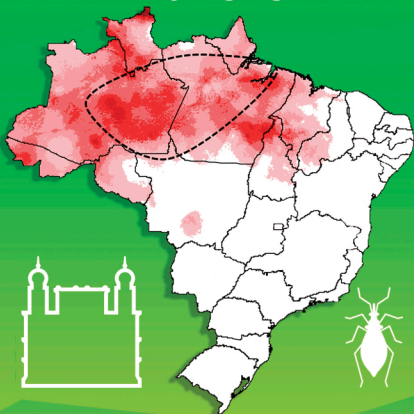
Panstrongylus rufotuberculatus

Lorenz Ipsani

HABITAT:

Silvestre (palmeiras, árvores e refúgio de mamíferos), eventualmente em domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

29

Psammolestes tertius



Tamanho real:
11,5 - 13,5 mm

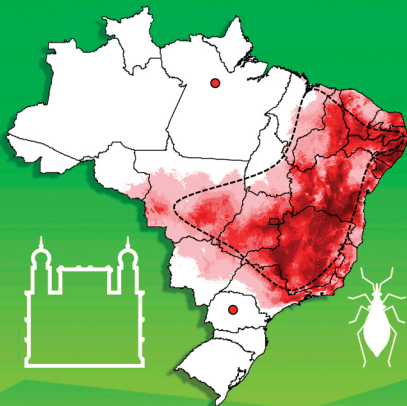
Psammolestes tertius

Psammolestes tertius

HABITAT:

Silvestre: ninhos de aves das famílias Furnariidae e Mimidae.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

31

Rhodnius amazonicus



Tamanho real:
16,5 - 17 mm

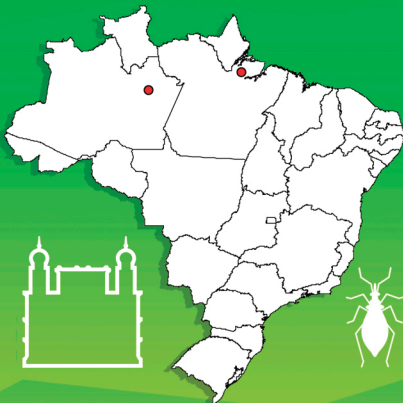
32

Rhodnius amazonicus

Lorenz Ipsius

HABITAT:
Desconhecido.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

33

Rhodnius brethesi



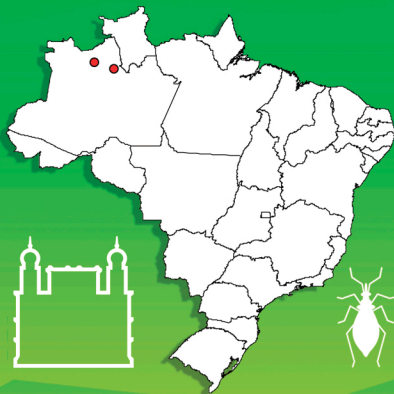
Tamanho real: 19-20 mm

Rhodnius brethesi

Latin name

HABITAT:
Silvestre (palmeiras).

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

35

Rhodnius marabaensis



Tamanho real: 23 mm

36

Rhodnius marabaensis

HABITAT:

Peridomicílio e intradomicílio.

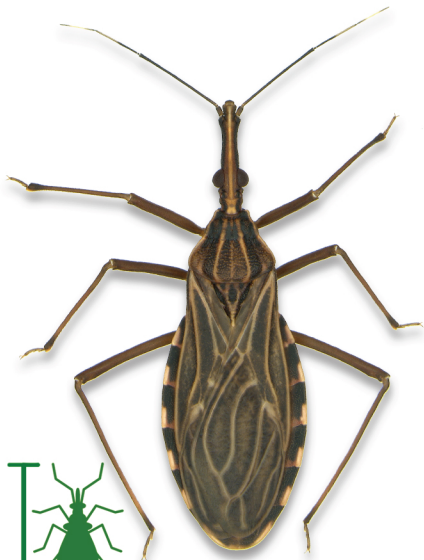
Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

37

Rhodnius milesi



Tamanho real:
19,5- 20 mm

Rhodnius milesi

Latin name

HABITAT:
Silvestre (palmeiras).

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

39

Rhodnius montenegrensis

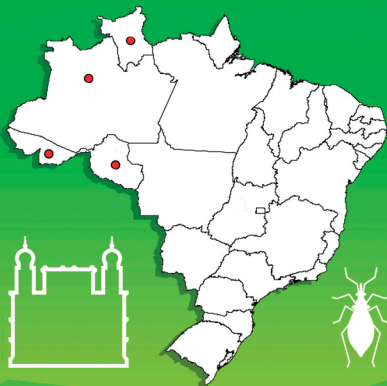


Tamanho real:
17,5 - 21,54 mm

Rhodnius montenegrensis

HABITAT:
Silvestre (palmeiras).

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

41

Rhodnius neglectus



Tamanho real:
17,5 - 20,5 mm

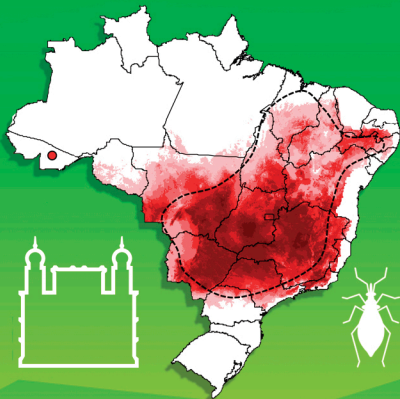
42

Rhodnius neglectus

HABITAT:

Silvestre, palmeiras,
peridomicílio (galinheiros)
e eventualmente domicílios.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

43

Rhodnius paraensis



Tamanho real:
10,5 - 12 mm

44

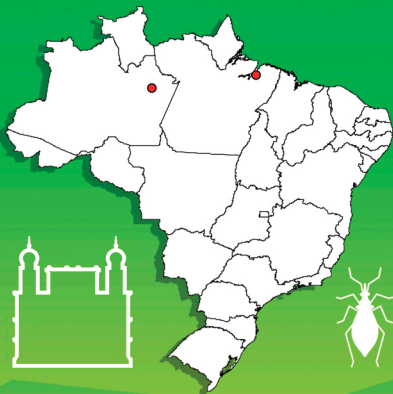
Rhodnius paraensis

Latin name

HABITAT:

Silvestre (refúgio de roedores).

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

45

Rhodnius pictipes



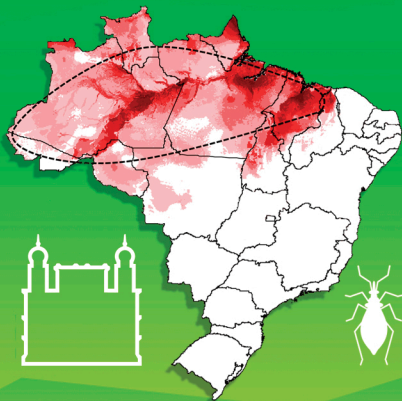
Tamanho real:
18 - 22 mm

Rhodnius pictipes

HABITAT:

Silvestre (palmeiras e bromélias) e domicílio (invasor).

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

47

Rhodnius robustus



Tamanho real:
20 - 26 mm

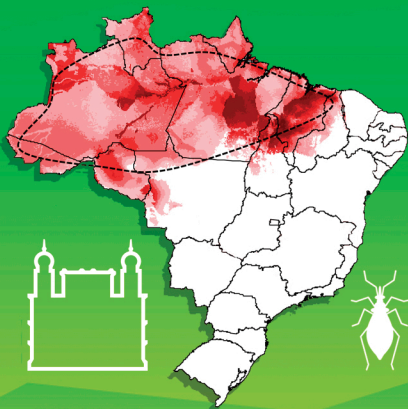
Rhodnius robustus

Carolin, 1938

HABITAT:

Silvestre (palmeiras);
peridomicílio
e eventualmente em domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

49

Rhodnius stali



Tamanho real:
15 - 19 mm

Rhodnius stali

HABITAT:
Silvestre.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

51

Triatoma brasiliensis



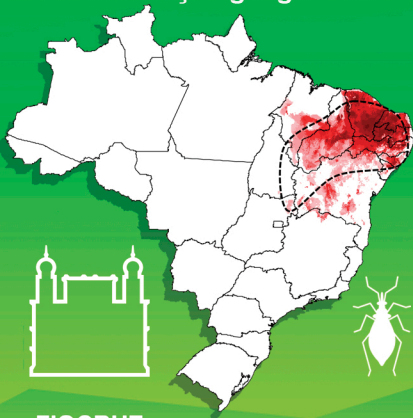
Tamanho real:
22 - 25,5 mm

Triatoma brasiliensis

HABITAT:

Domicílio, peridomicílio e silvestre.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

53

Triatoma costalimai



Tamanho real:
25,5 - 26,5 mm

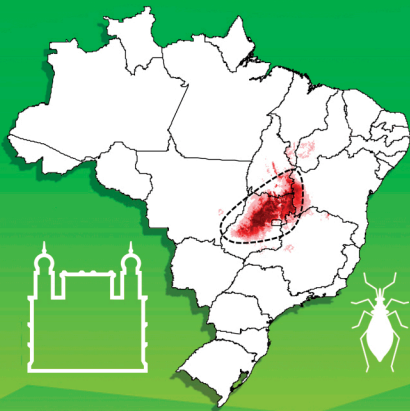
Triatoma costalimai

Larva jovem

HABITAT:

Silvestre (refúgio de roedores e pedras calcárias);
ocasionalmente no
peridomicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

55

Triatoma jatai



Tamanho real:
18 - 20 mm

Triatoma jatai

Lorem Ipsum

HABITAT:

Silvestre (afloramentos rochosos)
e, mais recentemente, domiciliar.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

57

Triatoma maculata



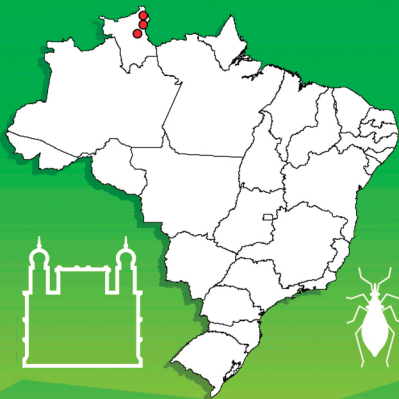
Tamanho real:
16,5 - 22 mm

Triatoma maculata

HABITAT:

Silvestre: ocos de árvores, ninhos, palmeiras; frequentemente peridomicílio e eventualmente domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

59

Triatoma pseudomaculata



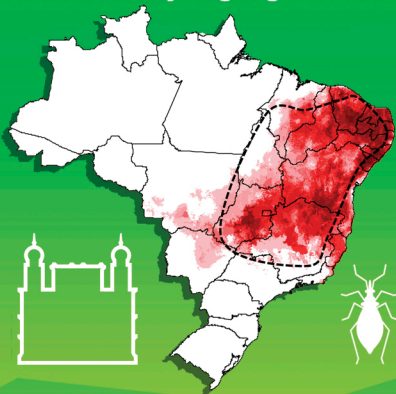
Tamanho real:
17 - 20 mm

Triatoma pseudomaculata

HABITAT:

Domicílios e peridomicílios, em cercas construídas com galhos secos, associada aos cactus Mandacaru (*Cereus jamacaru*).

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

61

Triatoma rubrofasciata



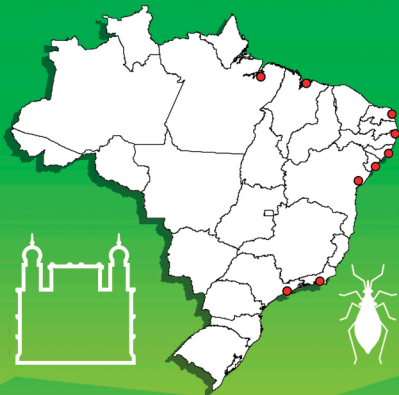
Tamanho real:
19,5 - 25 mm

Triatoma rubrofasciata

HABITAT:

Domicílio (colônias associadas a roedores). Ocorre geralmente em zonas portuárias.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

63

Triatoma sordida



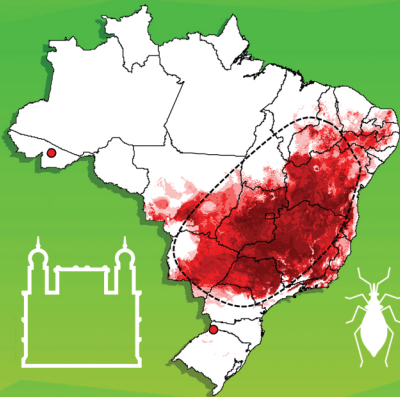
**Tamanho real:
14 - 20 mm**

Triatoma sordida

HABITAT:

**Silvestre, peridomicílio
(galinheiros) e domicílio.**

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

65

Hospedeiros silvestres

Exemplos de fontes de alimentação silvestre por triatomíneos.



Formas de Transmissão



Vetorial-oral:
ingestão de alimentos
contaminados pelas
fezes dos
barbeiros.

Vetorial contaminativa:
contato das mucosas
ou da pele ferida
(arranhões, ou orifício da
picada) com as fezes
infectadas dos barbeiros.



Transfusão de sangue
e acidentes de
laboratório.



Vertical:
Gestação ou
durante o parto.

Exemplos de habitats domiciliares

Casa de pau a pique



Entre colchão e cama



Exemplos de habitats peridomiciliares.

Muro de pedras.



Currais para criação de animais.



Galinheiros em regiões rurais.



Bibliografia

Galvão C. (2014)
Vetores da doença
de Chagas no Brasil.
Sociedade Brasileira de Zoologia,
Curitiba, 289 pp.

Disponível gratuitamente em:
<https://books.scielo.org/id/mw58j>

Jurberg et al. (2014).
Atlas iconográfico
dos Triatomíneos do Brasil.
Fundação Oswaldo Cruz,
Instituto Oswaldo Cruz,
Rio de Janeiro, 58pp.

Souza et al. (2020).
Triatomíneos da Bahia.
Manual de identificação
e orientações para o serviço.
Oxente, Salvador, 208pp.

Agradecemos ao Dr. João Aristeu da
Rosa e toda equipe que disponibilizaram
o uso de fotografias de diversas
espécies, contidas no banco
de imagens de Triatominae da
Faculdade de ciências Farmacêuticas
da Unesp-Araraquara - SP:
<https://www2.fcfar.unesp.br/#!/triatominae>

**Cartões ilustrados
dos vetores do
Trypanosoma cruzi
Causador da
Doença de Chagas**

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



**MINISTÉRIO
DA SAÚDE**

Contato:

E-mail: Inirtt@ioc.fiocruz.br

Telefone: (21) 2562 1621

71